apogen
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E BIOSSIMILARES

GfK

ESTUDO DE PERCEÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

CONFERÊNCIA "DESAFIOS GENÉRICOS DA SAÚDE"
13 DE OUTUBRO DE 2021

ÍNDICE

P. 3
CONTEXTO ATUAL

P. 9
ESTUDO DE PERCEÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

P. 10
POPULAÇÃO ALVO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

P. 11
CONCLUSÕES

P. 11
UTENTES

P. 13
MÉDICOS DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

P. 14
FARMACÊUTICOS COMUNITÁRIOS

P. 16
RECOMENDAÇÕES

CONTEXTO ATUAL

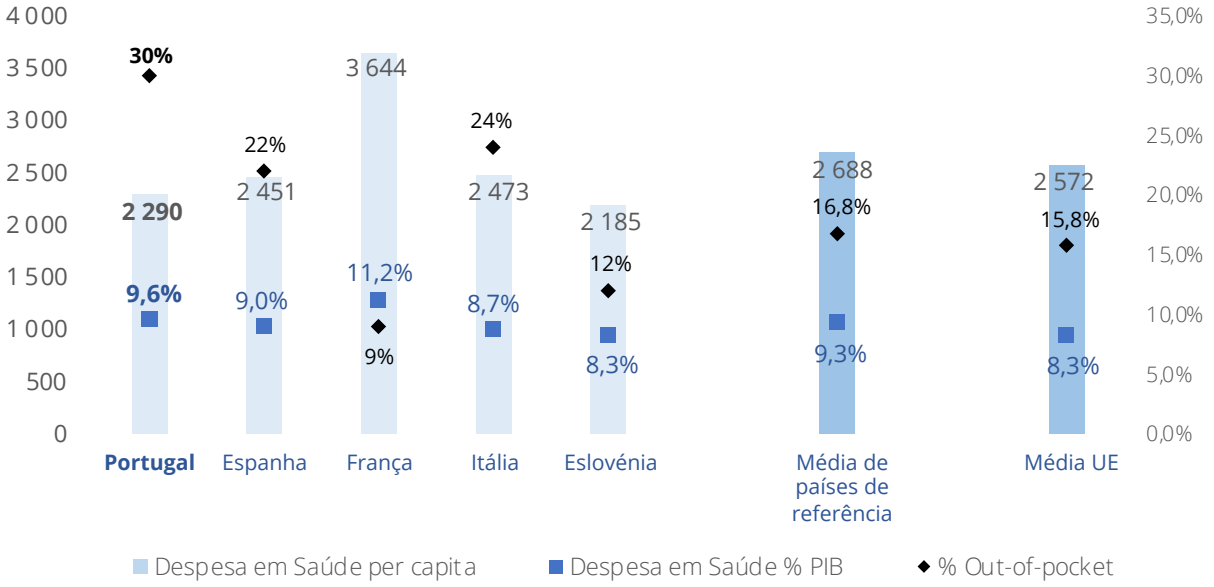
De acordo com o relatório *Health at a Glance: Europe 2020*, publicado pela OCDE e Comissão Europeia, em média o investimento feito pelo Estado português na saúde de cada cidadão é inferior ao dos países da OCDE e da UE e os portugueses pagam mais pela sua saúde que os restantes cidadãos europeus.

Segundo os últimos dados publicados Portugal investiu 9,6% do seu PIB em saúde, o que o coloca acima da média da UE (8,3%) e dos países (Espanha, França, Itália e Eslovénia) que são referência para cálculo dos preços dos medicamentos em Portugal (9,3%). No entanto, quando se analisa a despesa em saúde *per capita*, Portugal apresenta um valor de 2290 € ficando aquém da média dos países da UE – 2572 € – e dos países de referência – 2688 €. A este indicador acresce o facto da despesa *out-of-pocket* em Portugal – 27,5% em 2017[1] – ser bastante acima da média dos países da UE (15,8%) e dos países de referência (17,2%).

O INVESTIMENTO FEITO PELO ESTADO PORTUGUÊS NA SAÚDE DE CADA CIDADÃO É INFERIOR AO DOS PAÍSES DA OCDE

[1] Fonte: Eurostat disponível em https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Healthcare_expenditure_statistics (acedido em 18 de março 2021)

Indicadores da *Health at a Glance: Europe 2020*



Fonte: *Health at a Glance: Europe 2020 - OECD/European Union 2020*

O último relatório do Conselho de Finanças Públicas, publicado no passado dia 27 de maio, sobre a "Evolução do desempenho do Serviço Nacional de Saúde em 2020" apresenta que:

- Em 2020 registou-se uma redução generalizada da atividade assistencial realizada no SNS (...) criando um contexto de maior pressão futura sobre este serviço público;
- Os médicos de Medicina Geral e Familiar realizaram cerca de 14 milhões de consultas presenciais no SNS, menos 8,3 milhões que em 2019 (-37,1%);
- as consultas de enfermagem totalizaram 16,5 milhões, um decréscimo de 2,8 milhões em relação a 2019 (-14,4%); e
- as consultas de outros técnicos de saúde chegaram às 540 mil, uma redução de 124 mil face ao ano anterior (-18,8%);
- Em termos globais, realizaram-se cerca de 11,2 milhões de consultas nos hospitais do SNS, uma redução de 1,2 milhões face a 2019 (-10,2%), com um decréscimo mais pronunciado nas primeiras consultas (-16,1%) do que nas consultas subsequentes (-7,8%);
- A despesa do SNS aumentou 6,8% no ano de 2020, depois de já ter crescido 5,2% em 2019;
- A execução orçamental de 2020 revelou um saldo negativo de 292 milhões de euros. Entre 2014 e 2020, a execução orçamental acumulada do SNS apresentou um saldo negativo de 2 865 milhões de euros;

A DESPESA DO SNS AUMENTOU 6,8% NO ANO DE 2020, DEPOIS DE JÁ TER CRESCIDO 5,2% EM 2019

E alerta que "a evolução do SNS no após pandemia enfrenta riscos e incertezas que podem condicionar o seu desempenho e sustentabilidade futuros. Estes riscos operam quer no plano assistencial, quer no plano orçamental. (...) A minimização destes riscos requer que a recuperação desta atividade assistencial seja acompanhada da reorganização da gestão e dos modelos de prestação de cuidados, com o intuito de promover ganhos de eficiência, valorização do desempenho, partilha de riscos e benefícios, e o reforço dos mecanismos de acompanhamento e avaliação no SNS."

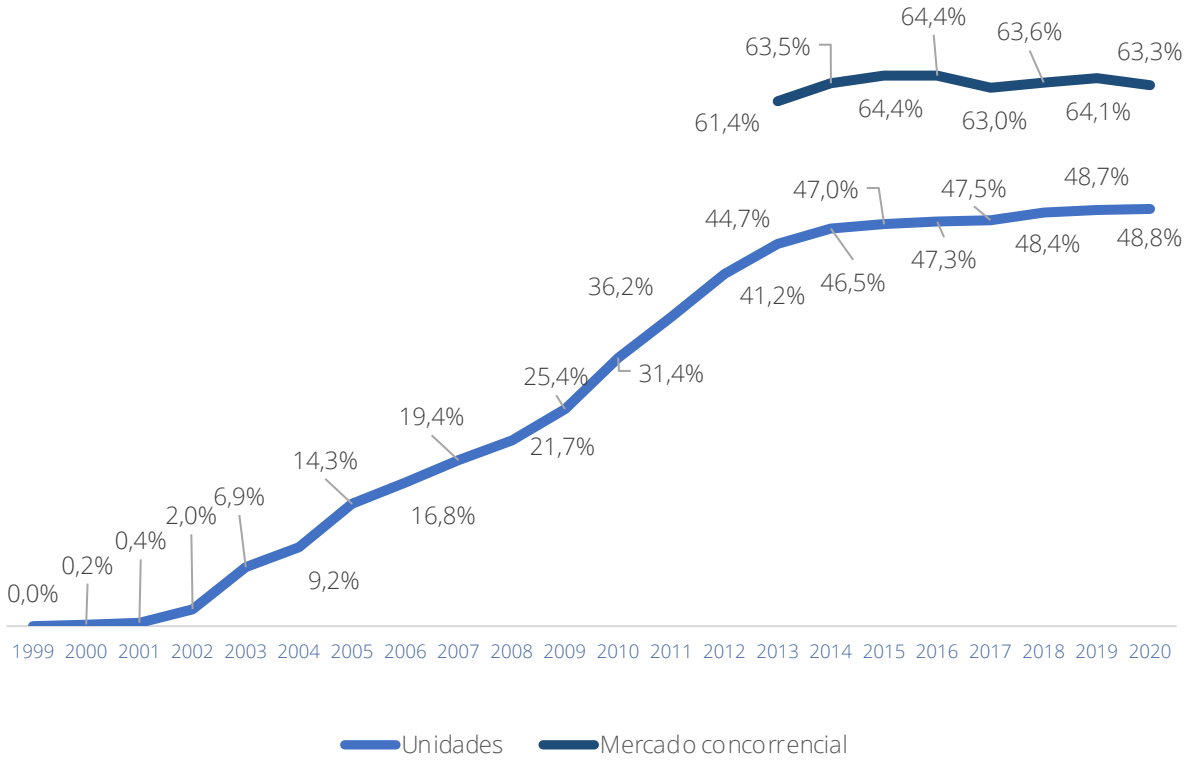
Também, no passado dia 11 de maio, o Eurofund apresentava o estudo "Living, working and COVID-19" que refere que mais de três em cada dez portugueses (34,2%) inquiridos por esta agência europeia, entre fevereiro e março deste ano, não tiveram acesso a um exame médico ou tratamento que necessitavam durante a pandemia. Os dados permitem perceber que as causas, que são diversas, são mais imputadas aos serviços do que ao receio dos utentes em relação à Covid-19. Portugal obteve o segundo pior resultado dos países da União Europeia.

Parte da solução passa pelo uso de terapêuticas mais custo-efetivas - medicamentos genéricos (MG) e biossimilares - que garantindo os mesmos resultados e mais acesso para os doentes promovem ganhos de eficiência permitindo o financiamento de mais cuidados e novas tecnologias de saúde contribuindo assim para a qualidade de vida dos cidadãos e para a sustentabilidade do SNS.

MAIS DE TRÊS EM CADA DEZ PORTUGUESES (34,2%) INQUIRIDOS NÃO TIVERAM ACESSO A UM EXAME MÉDICO OU TRATAMENTO QUE NECESSITAVAM DURANTE A PANDEMIA

Todavia, nos últimos anos temos assistido a uma estagnação da quota de mercado dos medicamentos genéricos apesar dos sucessivos Orçamentos do Estado referirem que "o Governo prossegue a adoção de medidas que visem aumentar a quota de genéricos e de medicamentos biossimilares no mercado do SNS".

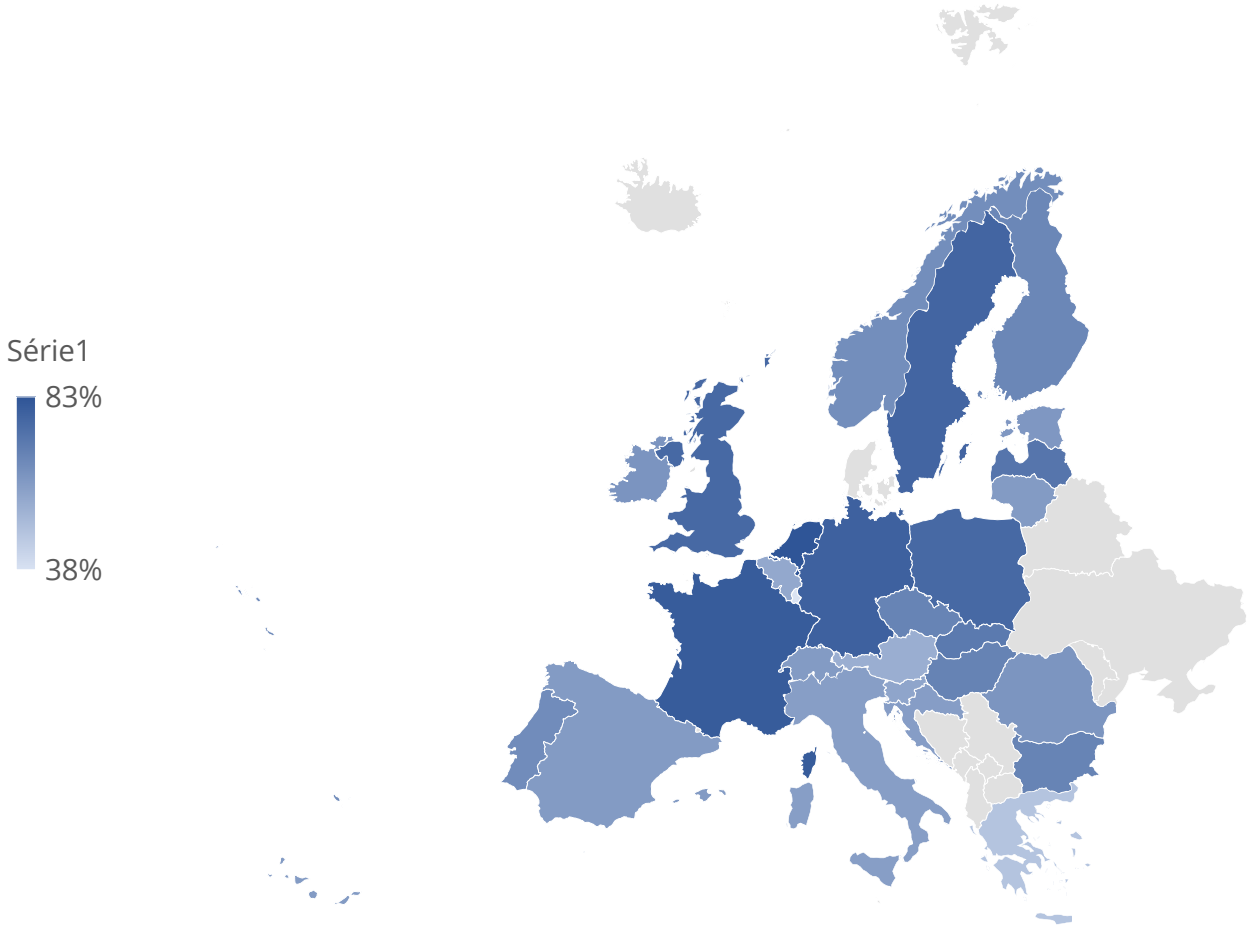
Evolução da Quota de Mercado dos Medicamentos Genéricos



Fonte: INFARMED IP – Relatórios de monitorização mensal do mercado ambulatório

A estagnação verificada é ainda mais preocupante quando Portugal ainda apresenta um significativo potencial de crescimento da quota de mercado quando comparado com os restantes países europeus.

Quota de Mercado - Mercado Concorrencial



Fonte: Medicines for Europe – dados MIDAS/IQVIA

É neste contexto que a APOGEN abordou a GfK, Metris para realizar um estudo de perceção junto de utentes, médicos de Medicina Geral e Familiar e farmacêuticos comunitários sobre os medicamentos genéricos. Deste modo, pretende-se quantificar para a população alvo os determinantes, barreiras e facilitadores no processo de adoção de medicamentos genéricos.

ESTUDO DE PERCEÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

POPULAÇÃO ALVO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

	UTENTES	MÉDICOS	FARMACÊUTICOS
CARACTERIZAÇÃO	Indivíduos, com idade igual ou superior a 55 anos, residentes em Portugal Continental.	Médicos de MGF a exercer atividade em Portugal Continental.	Farmacêuticos a exercer atividade em farmácias de Oficina sedeadas em Portugal Continental
AMOSTRA	801 Margem de erro de +/- 3,5%, com um nível de confiança de 95%	300 Margem de erro de +/- 5,7%, com um nível de confiança de 95%	300 Margem de erro de +/- 5,7%, com um nível de confiança de 95%
METODOLOGIA	Entrevistas telefónicas – sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing)	Inquérito online - sistema CAWI (Computer Assisted Web Interviewing)	Inquérito online - sistema CAWI (Computer Assisted Web Interviewing)
TRABALHO DE CAMPO	Março-Abril 2021		

CONCLUSÕES

UTENTES

Perceção favorável sobre os medicamentos genéricos (85% da amostra considera a existência de medicamentos genéricos “positiva” e “muito positiva”)

A pandemia **não alterou a boa relação** dos portugueses com os medicamentos genéricos

¾ da população equiparam os medicamentos genéricos aos medicamentos originadores em termos de qualidade, eficácia, segurança e regulação/controlo

Se o medicamento genérico for recomendado/prescrito pelo médico, **os utentes cumprem**

Vantagem
- Preço

Desvantagens
- Os inquiridos **não identificam qualquer desvantagem** (59% da amostra)
- **Apenas 17%** apontam preocupações em relação à possível **menor eficácia** *vs.* o medicamento originador

CONCLUSÕES

Processo de escolha do medicamento genérico

15% dos portugueses **ainda não optam pela utilização** de medicamentos genéricos

Os comportamentos **variam no médico e na farmácia**

Quais fatores?

MÉDICOS

- Quase **2/3 da amostra deixa ao critério** do Profissional de saúde a prescrição/recomendação de um medicamento genérico
- **1/4 utente(s) pede** especificamente **um medicamento genérico ao médico**

FARMÁCIA

Quando não há receita ou esta é por substância ativa

- Quase **1/2 dos utente(s) opta** por um medicamento genérico
- Cerca de **10%-15% pedem a opinião** do farmacêutico
- 15%-20% podem optar ou não por um medicamento genérico, **dependendo da situação** (diferença de preço, a gravidade da doença e a opinião do Profissional de saúde)

Outros dois fatores:
1 - **Recomendação** do **Profissional de Saúde** (em particular, o médico)
2 - Diferença de **preço**

1/5 dos portugueses consideram importante a **marca do laboratório** produtor do medicamento genérico

CONCLUSÕES

MÉDICOS MGF

Os médicos de Medicina Geral e Familiar estimam que existam medicamentos genéricos para aproximadamente **3/4 das prescrições que fazem**

Perceção favorável, ainda que existam algumas reservas

Fatores positivos

- O **preço** destaca-se como a **principal vantagem** dos medicamentos genéricos (92%)
- 16% dos médicos de Medicina Geral e Familiar referem a **maior diversidade de escolha**, contribuindo para a **não ocorrência de ruturas de stock** do princípio ativo.
- 80% dos médicos de Medicina Geral e Familiar consideram que a **existência de medicamentos genéricos é "positiva" ou "muito positiva"**

Reservas

- Os médicos de Medicina Geral e Familiar fazem referência ao nível de confiança nos laboratório de medicamento genérico
- **1/3 dos inquiridos** apresenta ainda algumas reservas sobre a **qualidade/eficácia** e **1/4 sobre a composição dos medicamentos genéricos** em relação aos originadores

Existem três fatores que podem determinar a prescrição ou não

- **Condição económica** do doente
- **Diferença de preço** (se for pequena, 76% optam pelo originador)
- **Classes terapêuticas** (antibióticos, diuréticos, medicamentos para cardiopatias e hormonas)

CONCLUSÕES

FARMACÊUTICOS COMUNITÁRIOS

Perceção favorável sobre os medicamentos genéricos

- **96%** recomendam **medicamentos genéricos**; **4%** aconselham quando os **utentes lhes pedem a opinião**
- Os inquiridos consideram que as caraterísticas destes medicamentos são **equiparadas aos medicamentos de referência**
- Os farmacêuticos tendem a referir **mais questões comerciais, do que questões ligadas à eficácia**
- Metade dos farmacêuticos inquiridos considera o **laboratório produtor um fator importante** na seleção dos medicamentos genéricos

Com prescrição

Os farmacêuticos referem que **3/4 prescrições** são feitas por **Denominação Comum Internacional**

Sem prescrição

Em situações em que utentes pedem medicamentos sem receita médica, os farmacêuticos estimam que **os medicamentos genéricos representam 2/3 do total de dispensas.**

CONCLUSÕES

Além dos fatores referidos, os farmacêuticos inquiridos apresentam vantagens e desvantagens

Vantagens

- Melhor **preço** para os utentes
- **Rentabilidade** para a farmácia

Desvantagens

- **Reserva na adoção de medicamento genérico em determinadas classes terapêuticas** (antibióticos, diuréticos, hormonas e fármacos para cardiopatias)
- Existência de **muitas marcas**
- **Flutuações** nos preços

CONCLUSÕES

RECOMENDAÇÕES

Promover a literacia em saúde junto das pessoas, das comunidades e das organizações através de:

- Estudos e ferramentas para que os profissionais de saúde possam promover a literacia sobre medicamentos genéricos;
- Integrar nos programas curriculares dos cursos de medicina e ciências farmacêuticas conhecimento sobre os medicamentos genéricos.
- Campanhas e intervenções temáticas para a população sobre medicamentos genéricos;
- Reforçar a confiança e o papel transversal do sistema regulatório europeu e nacional na aprovação de medicamentos inovadores e medicamentos *off-patent*.

Avaliar as normas de orientação clínica e algoritmos de suporte à decisão clínica logo que um medicamento genérico esteja disponível e promover a sua adoção, sempre que se justifique do ponto de vista terapêutico, melhorando os resultados para o doente e/ou promovendo ganhos de eficiência para o sistema de saúde, nomeadamente para o SNS.

Adequar os sistemas de incentivos para uma maior adoção de medicamentos genéricos.

ESTUDO DE PERCEÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS GENÉRICOS

apogen

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E BIOSSIMILARES

Edifício Oeiras Office
Rua Marechal Teixeira Rebelo,
N.º2 – 2.ºC, 2780-271 Oeiras

www.apogen.pt

Visite aqui a nossa página do LinkedIn

SOBRE A APOGEN

A APOGEN – Associação Portuguesa de Medicamentos Genéricos e Biossimilares – representa as empresas de medicamentos genéricos e biossimilares em Portugal.

A APOGEN tem como missão divulgar os conceitos de medicamento genérico e medicamento biossimilar contribuindo ativamente para a sustentabilidade e preservação do SNS, promovendo o acesso dos doentes portugueses a medicamentos de elevada qualidade, que geram valor.

Os medicamentos genéricos e biossimilares desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de um sistema de saúde sustentável ao proporcionarem melhores resultados em saúde e uma maior eficiência dos cuidados de saúde ao serviço dos doentes.